

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz participa, (9/4), da 4ª edição do WOW Summit 2024, evento de referência no mercado de gestão de experiências, que tem como objetivo explorar o contexto da tecnologia e relações humanas. Na ocasião serão abordados assuntos recorrentes nas organizações como a experiência do cliente, colaborador, paciente, marca, produto, ESG e inovação.

A Diretora de Marketing e Relacionamento do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Ana Vailati, será uma das palestrantes da programação (às 15h), com o tema “Gestão da Experiência da Saúde” e irá compartilhar as últimas tendências e práticas da saúde, aplicadas diariamente com os pacientes do Hospital. Participam também deste painel o CEO e co-fundador da Track, Tomás Duarte, a Customer Experiencie Manager do Hospital Sírio Libanês, Mariana Caetano e o CEO do Hospital Estadual de Sumaré, Mauricio Perroud Jr.

O evento é uma oportunidade de compartilhar experiências e aprendizados com profissionais e marcas referências no mercado, em uma jornada de descobertas, inspiração e networking para todos os participantes. Para saber mais acesse a página oficial [Link](#)

Fonte: Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Tecnologia /

Nessa terça-feira, 9 de abril de 2024, no Teatro Claro Mais São Paulo, um dos principais espaços de entretenimento da capital paulista, acontecerá a quarta edição do WOW Summit, evento totalmente independente, realizado pela Comunidade Amigos do CX, que abordará os principais assuntos sobre experiências nas organizações como Experiência do Cliente, Colaborador, Paciente, Marca, Produto, ESG e Inovação.

Com a presença de uma seleção cuidadosamente escolhida de especialistas de renome internacional, o WOW Summit 2024 também busca refletir sobre a evolução do mercado de Gestão de Experiências. Segundo dados recentes da Forrester Research, espera-se que o investimento em iniciativas de experiência do cliente cresça significativamente nos próximos anos, atingindo um valor estimado de US \$ 641 bilhões até 2025. Este aumento reflete a crescente importância que as empresas estão atribuindo à criação de experiências excepcionais para seus clientes, colaboradores e demais públicos.

O WOW Summit 2024 promete ser uma oportunidade para profissionais e líderes de todos os setores que desejam se manter atualizados com as últimas tendências e práticas no campo da Gestão de Experiências. O evento espera promover uma jornada de descobertas e insights com profissionais referência no mercado. Os organizadores explicam que será uma grande oportunidade de aprendizado, inspiração e networking.

"Estamos entusiasmados em lançar a quarta edição do WOW Summit, que continua a estabelecer novos padrões de excelência na discussão e prática da Gestão de Experiências. Este ano, nosso foco está em explorar o contexto da tecnologia e relações humanas", ressalta Christiano Bem, Cofundador do WOW Summit. O evento é patrocinado pela IndeCX, Home Agent, Rokkets Group, Track.co, Acquia, BCR.CX, SoluCX, PeopleXperience, Bless Produtora, Intelligenza e Zoho Desk.

"Estamos ansiosos para proporcionar mais uma vez uma ambiente com muito conteúdo e relacionamento com grandes profissionais, especialistas e visionários. Esse ano devemos bater o recorde de público!", finaliza Brunno Guimarães, Cofundador do WOW Summit

Abaixo a Lineup completa do evento, que conta com mais de 10 horas de painéis e palestras com especialistas em Experiência dos mais diferentes setores:

LineUP WOWSUMMIT24*

8h - Credenciamento

8h50 - Abertura: Boas-vindas ao WOW24

Palestrantes:

Christiano Bem, Partner, Amigos do CX e CEO Rokkets Group

Bruno Guimarães, Fundador, Amigos do CX

Camila Santos, TEDx Speaker, CEO & Apaixonada por Neurociência Aplicada a CX, Camix

9h15 - Palestra: Gente feliz dá lucro... e não enche o saco!

Palestrante: Bruno Gonçalves, Head de Experiências, Hopi Hari

9h40 - Painel oferecido pela Solucx: Experiência do Cliente no Setor Financeiro: Boas Práticas para Melhores Resultados

Palestrantes:

Thiago Serrano, CEO, Solucx

Jaqueline Machado, Executive Director of Customer Experience, BTG Pactual

Dyani Bonacordi, Head of Customer Experience, Banco ABC Brasil

10h25 - Palestra: CX, Pesquisa de Mercado e Design de Serviço: Como Essas Três Áreas Juntas São

Capazes de Potencializar a Experiência do Cliente

Palestrante: Luiza Dal Grande, Customer Experience Manager, Bradesco Seguros

10h50 - Painel oferecido pela Acquia: A Hiperpersonalização na Experiência

Palestrantes:

Antonio Piccinini, Regional Leader, GTM & Channels, Latin America, Acquia

Yalabá Lopes, Especialista em Gestão de Relacionamento com Cliente

Luiza Aduan, Diretora de CS e Co-founder, Escala

Fabiano Salgado, Head de Suporte e Experiência do Cliente, Unico

11h30 - Almoço

13h00 - Palestra: Aluno no Centro da Transformação: Nossa Jornada Rumo a uma Experiência Incrível

Palestrante: Tatiana Petroni Rhinow, Sócia e Diretora de Customer Experience, Cogma Educação

13h25 - Painel oferecido pela Homeagent: A Fusão de CX com EX

Palestrantes:

Fabio Boucinhas, CEO, Homeagent

Marcela Pimenta, Governança CX e EX, Resolutte

Daniela Bonança, Global Head of Employee Experience, Syngenta Group

Bárbara Vidal, Especialista de Experiência do Colaborador

14h10 - Palestra: Loading...

Palestrante: Walter Galvão Neto, Cofundador e CEO, Ioasys

14h35 - Palestra: Alcançando a Excelência na Jornada do Cliente

Palestrante: Ricardo Pena, Founder & CEO, PeopleXperience

15h00 - Painel oferecido pela Track: Gestão da Experiência da Saúde

Palestrantes:

Tomás Duarte, CEO e Co-fundador, Track

Ana Availati, Diretora de Marketing e Relacionamento com o Cliente, Hospital Oswaldo Cruz

Mariana Caetano, Customer Experience Manager, Hospital Sírio Libanês

Mauricio Perroud Jr, CEO, Hospital Estadual de Sumaré

15h40 - Coffee Break

16h10 - Palestra: Do Celular ao Minério - CX é Para Todos!

Palestrante: Lucied Manduca, Diretora Executiva Global de Experiência do Cliente e Serviços de Vendas, Vale

16h35 - Painel: Experiência com Acessibilidade

Palestrantes:

Celso Tonet, Diretor de Experiência do Cliente, Claro

Cid Torquato, CEO, Icom

Luís Mauch, Diretor, Beplay

17h20 - Palestra: Poder da IA Aplicada na Experiência do Cliente

Palestrante: Anna Carolina Vidal, Diretora de Customer Experience, iFood

17h45 - Painel oferecido pela Indecx: CX no Setor Automotivo

Palestrantes:

Mariana Pinton, Coordenadora de CS, Indecx

Jorge Mussi, General Manager of After Sales, Toyota

Juliana Grunwald, Customer Experience Senior Manager, Volkswagen

Marcelo Santiago, Director of Customer Experience & Digital Latam, Nissan

18h30 - Palestra: Experiência do Cliente nas Lojas Dengo

Palestrante: Samira Gontijo Bonson, Head Brazil, Dengo Chocolates

18h50 - Sorteios e Encerramento

*programação sujeita à alteração.

Serviço:

WOW Summit 2024

Data: 09 de abril de 2024 (terça-feira)

Horário: 08h às 19h

Local: Teatro Claro Mais São Paulo - Shopping Vila Olímpia

Inscrições : WOWSummit 2024 em São Paulo - 2024 - Sympla

Website: <https://www.wowsummit.com.br/>

Desde o final de março, a vacina contra a gripe, doença causada pelo vírus influenza, está disponível tanto na rede particular quanto na pública. Via de regra, a campanha de vacinação contra a gripe começa entre abril e maio, mas, devido ao aumento da circulação dos vírus respiratórios no País, neste ano o Ministério da Saúde decidiu adiantar a vacinação.

No Sistema Único de Saúde (SUS) o imunizante contra a gripe disponível é o trivalente, que protege contra três cepas do vírus influenza – duas de influenza tipo A (H1N1 e H3N2) e uma do tipo B. Por enquanto, o imunizante só está disponível gratuitamente para grupos com maior potencial de desenvolvimento de quadros graves da doença ou que estão mais expostos ao vírus, como é o caso de idosos, gestantes, trabalhadores de saúde, crianças de 6 meses a 6 anos, entre outros.

Na rede privada, por outro lado, todas as pessoas a partir de 6 meses podem tomar a vacina quadrivalente contra a gripe, que protege contra duas cepas de influenza tipo A (H1N1 e H3N2) e duas do tipo B – ou seja, uma além da trivalente. Isso não quer dizer, contudo, que essa vacina vai proteger mais do que a disponível pelo SUS, de acordo com o infectologista Ivan França, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo. “Tudo depende das cepas do vírus em circulação no período”, justifica.

A dose do imunizante tetravalente costuma custar por volta de R\$ 100, de acordo com levantamento do Estadão. Vale destacar ainda que o esquema vacinal é de dose única, a não ser para as crianças que vão receber o imunizante pela primeira vez – aí, são necessárias duas doses com intervalo de 30 dias entre elas.

Há, ainda, uma terceira opção de imunizante disponível no Brasil: a vacina tetravalente de alta concentração (também chamada de high-dose ou HD4V). Fabricada pela farmacêutica Sanofi, ela leva o nome comercial de Efluelda e está disponível na rede privada desde 2023.

Como a vacina de alta dosagem contra a gripe funciona?

Ela atua contra as mesmas quatro cepas da vacina quadrivalente tradicional, mas tem quatro vezes mais antígenos (substâncias que desencadeiam a produção de anticorpos).

Quem pode tomar essa vacina?

De acordo com a bula, ela é destinada exclusivamente a pessoas maiores de 60 anos.

Quanto custa a vacina de alta dose contra a gripe?

O valor da dose pode chegar a R\$ 250, segundo levantamento feito pelo Estadão.

Vale a pena tomar a vacina de alta dose contra a gripe?

Se você é idoso e pode pagar, vale, de acordo com a infectologista Rosana Richtmann, da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Segundo ela, o sistema imunológico, que protege o corpo contra infecções, enfraquece com o passar dos anos, deixando os idosos mais vulneráveis a complicações em decorrência de doenças, como a gripe. O envelhecimento também tende a reduzir a resposta vacinal, prejudicando, então, a capacidade de o imunizante proteger o indivíduo.

Por isso, se possível, esse grupo deve tomar a versão de alta concentração, segundo a infectologista. “Por terem mais antígenos, essas vacinas potencializam a produção de anticorpos e acabam funcionando como um fator de proteção extra para os idosos”, destaca.

Em nota técnica sobre as vacinas contra o influenza disponíveis no Brasil em 2024, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) orienta na mesma direção. Segundo a entidade, os idosos, se possível, devem tomar a vacina de alta dose devido ao seu maior grau de proteção. “A HD4V permite aumentar a resposta imunológica, particularmente contra o influenza A (H3N2), a mais comum e grave nos idosos”, destaca.

A SBIIm cita ainda um estudo publicado no *The New England Journal of Medicine*, periódico científico da Inglaterra, que comparou as respostas imunológicas da vacina trivalente padrão (disponibilizada pelo SUS) e a trivalente de alta concentração (que estava disponível antes da tetravalente). O resultado foi uma resposta 24% mais eficaz na vacina de alta dosagem em adultos a partir de 65 anos.

Isso quer dizer que os idosos não devem tomar a vacina contra a gripe disponível no SUS?

Não, de maneira nenhuma. Segundo o infectologista do Oswaldo Cruz, apesar de a vacina de alta concentração gerar maior proteção, a trivalente, atualmente disponível no SUS para os idosos, também é muito boa e funciona como um fator de proteção extremamente importante tanto para idosos quanto para adultos e crianças.

Embora as suas causas ainda sejam desconhecidas, as varizes são as veias, que se dilataram e, paralelamente, tornaram-se tortuosas. Um sujeito que vive com essa doença multifatorial começa a alimentar dúvida sobre o que pode ou não fazer no esporte, por exemplo: pode treinar musculação com varizes?

Sim! Não há problema de fazer musculação com varizes

"Quem tem varizes pode fazer musculação. Não há problema. Pode fazer musculação priorizando muitas vezes exercícios que fortaleçam a panturrilha. Porque a musculatura desenvolvida na panturrilha ajuda na drenagem venosa e na drenagem linfática", garantiu em entrevista exclusiva para o Sport Life o cirurgião vascular do Hospital Alemão Oswaldo Cruz Dr. Thiago Mattiazzo.

Dessa forma, também não há contraindicação para nenhum tipo de exercício. O Dr. Thiago ainda pontuou que pacientes com varizes idealmente devem fazer exercícios com o uso de meia elástica, ou seja, existe a necessidade de uma consulta para prescrever a melhor meia.

"Mas pode fazer dando preferência ao uso da meia elástica. Exercícios que evitam impacto são muito bons também. Principalmente o paciente que está começando o exercício precisa fortalecer primeiro essa musculatura", acrescentou o médico.

Quais outros exercícios que uma pessoa com varizes deve priorizar?

"Recomendamos a realização de exercícios que fortaleçam o 'core' de membros inferiores. Panturrilhas, coxas, glúteos e abdômen. Não precisa ter medo e pode fazer esses exercícios, que vão aliviar os sintomas das varizes", disse o cirurgião vascular dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru Bruno Nanni em contato com a reportagem.

Recado para quem está com sobrepeso e varizes

"Os pacientes com sobrepeso também devem evitar exercícios de impacto para não comprometer a articulação e ligamento", alertou o especialista. Outro motivo para que não se esqueça da meia elástica.

O que fazer para evitar varizes?

"Para evitar varizes, manter o exercício físico ajuda no controle de peso. Também favorece o não desenvolvimento de varizes, mas o uso de meia elástica principalmente para quem permanece muitas horas em pé ao longo do dia", concluiu o Dr. Thiago Mattiazzo.

A manutenção de hábitos saudáveis ajuda nessa proposta. "Se está acima do peso, ajuste a dieta para eliminar aqueles quilos a mais. Se fuma, pare de fumar, pois o cigarro prejudica absurdamente a saúde vascular. Busque uma alimentação mais saudável, tire aqueles alimentos industrializados e de característica mais inflamatórias. São pequenas atitudes que podem fazer com que não piorem as suas varizes e os sintomas de desconforto em membros inferiores", sugeriu Bruno.

Recado

"Lembrando que a musculação não piora as varizes e não faz surgir mais veias. O que acontece é que as veias já estão escondidas na gordura da pele. Quando vamos perdendo essa gordura e ganhado massa muscular as veias ficam mais superficiais", terminou Bruno Nanni.

Hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma condição que afeta. Aumenta significativamente a qualidade de vida de homens maduros, sendo prevalente. Em cerca de 50% dos indivíduos aos 50 anos e 80% aos 70 anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Os sintomas da HPB, conforme a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), incluem alterações no fluxo urinário, necessidade de urinar frequentemente, incontinência, infecções do trato urinário e, em casos mais graves, retenção urinária e insuficiência renal.

O tratamento inicial geralmente se inicia com medicação, mas em situações. Em casos em que há falha ou intolerância a esses medicamentos, a cirurgia é recomendada.

O método clássico de ressecção endoscópica da próstata, embora eficaz, é invasivo, e requer um período maior de recuperação hospitalar. Além disso, um efeito colateral comum é a ejaculação retrógrada, ocorrendo na maioria dos pacientes tratados.

A nova tecnologia, chamada REZUM, recém-autorizada pela Anvisa, oferece uma alternativa menos invasiva para os pacientes que sofrem com o aumento benigno da próstata.

Em contraste com a técnica tradicional, o REZUM se apresenta como uma opção minimamente invasiva, com recuperação mais rápida e menores riscos de complicações.

Dr. Carlo Passerotti, urologista do Hospital Oswaldo Cruz, destaca a diferença significativa do REZUM em comparação com a ressecção tradicional, “são diferenças fundamentais na abordagem não-invasiva e, especialmente, pela rápida recuperação e a diminuição dos efeitos colaterais, como a ejaculação retrógrada, em mais de 80% dos procedimentos”.

Para o urologista José Carlos Truzzi, também pioneiro da técnica no país, “o REZUM utiliza a tecnologia endoscópica por via uretral para posicionar um dispositivo até a próstata, onde o vapor de água é aplicado para reduzir o tamanho do órgão. O procedimento é rápido, realizado sob sedação anestésica, permitindo que o paciente retorne para casa em cerca de uma hora após o tratamento”.

Os médicos, que foram pioneiros na implantação da técnica no Brasil, decidiram levar essa oportunidade de tratamento para o interior de São Paulo. Em Bauru, os doutores Truzzi e Passerotti se uniram ao Dr. Ronaldo Maia, para oferecer esse tratamento aos moradores da região.

“A clínica Veritas é a realização de um sonho nosso. Eu, o Carlo e o Truzzi somos aqui da região e, se alcançamos sucesso longe daqui, não esquecemos da nossa origem e da vontade de trazer os melhores tratamentos para a próstata, bexiga e rins”, finaliza o Dr. Maia.

Sobre os médicos:

Dr. Carlo Passerotti:

Dr. Carlo Passerotti estudou medicina, Mestrado e Doutorado na Universidade Federal de São Paulo (EPM). Pós-doutorado em cirurgia robótica na Harvard Medical School, onde foi o primeiro brasileiro a ser certificado e treinado em cirurgia robótica.

Atualmente é Professor Livre-docente pela Faculdade de Medicina da USP, orientador na pós-graduação da Universidade de São Paulo e coordenador do serviço de Urologia e Cirurgia Robótica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Dr. José Carlos Truzzi:

Dr. José Carlos Truzzi é Doutor em Urologia pela Escola Paulista de Medicina (Universidade Federal de São Paulo).

É Coordenador do Setor de Urologia do Grupo Fleury e atual Chefe do Departamento de Urologia Feminina e Disfunções Miccionais da Confederação Americana de Urologia (CAU).

Dr. Ronaldo Maia:

Novo tratamento para hiperplasia prostática pode beneficiar 2 milhões de brasileiros

4/8/2024 | JORNAL INTEGRAÇÃO | [Clique aqui para visualizar a notícia no navegador](#)

Continuação

Dr. Ronaldo Maia é Doutor em Urologia pela USP, Urologista reconhecido pelo seu trabalho como diretor do Hospital do Rim, em São Paulo, uma das referências em atendimento de urologia no Brasil.

Ouvir notícia

0:00 1.0x

Cadastre-se e receba novos conteúdos:

ok

O Ozempic, medicamento para o tratamento do diabetes tipo 2 da Novo Nordisk, ganhou popularidade devido aos seus efeitos no emagrecimento, sendo muito utilizado, inclusive, off label para a perda de peso. Isso acontece graças à ação da semaglutida, seu principal componente.

Porém, em outubro do ano passado, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou um novo medicamento para tratar diabetes, o Mounjaro (sintetizado pela Eli Lilly do Brasil) que se mostrou, em estudos, ser mais poderoso que o Ozempic para a perda de peso. Mas, afinal, qual é a diferença entre eles?

De acordo com Tassiane Alvarenga, endocrinologista e metabologista pela USP (Universidade de São Paulo), a principal diferença entre Mounjaro e Ozempic está na composição: o primeiro é composto de tirzepatida, uma molécula agonista duplo de GLP-1 e GIP, hormônios gerados no intestino e liberados depois das refeições. Isso significa que o medicamento tem a capacidade de estimular a ação tanto do GLP-1, quanto do GIP, aumentando a produção de insulina pelo pâncreas para manter o controle do açúcar no sangue.

Já o Ozempic é composto por semaglutida, uma droga da classe dos análogos do hormônio GLP-1. Ele também atua na secreção da insulina pelo pâncreas, regulando a glicose no sangue e promovendo, também, a redução do apetite, conforme explica Lorena Lima Amato, em matéria publicada anteriormente na CNN.

De acordo com Alvarenga, tanto o GIP quanto o GLP-1 estão ligados a uma maior secreção de insulina, mas estudos levam a crer que o GIP responda por cerca de dois terços dessa contribuição. Isso faz com que a tirzepatida seja mais “poderosa” do que a semaglutida.

“O Mounjaro induz à sensação de saciedade, ou seja, o tempo entre comer e ficar satisfeito. É um efeito mais duradouro do que a perda do apetite, que é a principal característica do Ozempic”, explica a endocrinologista.

De acordo com a especialista, o efeito da perda de apetite da semaglutida se deve à estagnação da comida no estômago, enquanto a tirzepatida mantém a taxa metabólica e a perda de gordura independente da ingestão calórica. “Ainda estamos entendendo o motivo, mas isso explica a maior perda de peso gerada pelo Mounjaro”, acrescenta.

Além disso, o fato de a tirzepatida estimular receptores de dois hormônios aumenta seus efeitos positivos. “Quando ele estimula esses dois receptores há uma sinergia na resposta. Então a gente vê um resultado melhor tanto em diminuição de glicemia quanto em diminuição de peso”, disse a endocrinologista Tarissa Petry, do Centro Especializado em Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em matéria publicada anteriormente na CNN.

O que dizem os estudos?

Um estudo da Truveta Research, publicado em novembro do ano passado, comparou os ativos do Mounjaro e do Ozempic em adultos com sobrepeso e obesos. Os participantes que fizeram uso de tirzepatida tiveram maiores taxas de sucesso na perda de peso corporal e na perda de peso significativa aos três, seis e 12 meses de tratamento.

Além disso, os participantes de ensaios clínicos do Mounjaro perderam de 5 kg a 11 kg, com uma perda de peso relatada de 21,1% após 12 semanas e uma perda de peso média total de 26,6% ao longo de 84

semanas, de acordo com a Eli Lilly. Já nos ensaios clínicos da Novo Nordisk, os usuários do Ozempic perderam entre 4,2 kg e 6,3 kg. Em média, reduziram cerca de 15% o peso corporal após 68 semanas.

Apesar disso, vale lembrar que o Mounjaro não é aprovado para o tratamento da obesidade e, sim, apenas para o diabetes tipo 2. No Brasil, existe outro medicamento já autorizado para a perda de peso, o Wegovy, que também é composto por semaglutida, mas em dosagem diferente do Ozempic.

Em relação ao diabetes, o estudo SURPASS-2 mostrou que a tirzepatida superou a semaglutida na redução dos níveis de hemoglobina glicada (A1C). As doses de 5 mg, 10 mg e 15 mg da tirzepatida apresentaram reduções de A1C de 2,01, 2,24 e 2,30, respectivamente, superando a redução de 1,86 da semaglutida na dose de 1 mg.

Diferenças nos efeitos colaterais também podem ser percebidas

O mesmo estudo SURPASS-2 mostrou que tanto a tirzepatida quanto a semaglutida tem efeitos colaterais semelhantes, mas os efeitos da primeira molécula podem ser mais numerosos e mais graves.

De acordo com o trabalho, o Mounjaro pode causar doenças gastrointestinais graves. Em ensaios clínicos, mais pessoas pararam de tomar o medicamento devido a efeitos secundários gastrointestinais.

Ambos os medicamentos podem causar sintomas como dor abdominal, constipação, diarreia, náusea e vômito. A tirzepatida pode causar, ainda, a indigestão.

Por isso, é essencial buscar orientação médica antes de iniciar o tratamento, seja com Ozempic, seja com Monjaro.

*Com informações de Léo Lopes

Segurança do Paciente

Projeto Saúde em Nossas Mãos evita 13,6 mil infecções em UTIs do SUS

Iniciativa do Ministério da Saúde, realizada no âmbito do PROADI-SUS, atuou em mais de 300 hospitais desde 2018. Iniciativa gerou economia de R\$ 718 milhões aos cofres públicos.

Após 6 anos de projeto, o Saúde em Nossas Mãos: Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil foi responsável por salvar a vida de mais de 5 mil pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando as 27 unidades federativas de todo o país, ao evitar cerca de 13.670 Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de 303 hospitais públicos, gerando uma economia de mais de R\$ 718 milhões. A iniciativa é do Ministério da Saúde, realizada no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) pelos hospitais Oswaldo Cruz, BP - A Beneficência Portuguesa de SP, Hcor, Einstein, Moinhos de Vento e Sírio-Libanês.

No último triênio, o Saúde em Nossas Mãos estima ter atendido mais de 200 mil pacientes em 188 instituições públicas, período em que impactou na redução de 6.191 IRAS, salvando 2.535 vidas e poupando acima de R\$ 364 milhões aos cofres públicos.

“Trata-se de um projeto com envergadura inacreditável, de grande impacto e capilaridade, visto a quantidade de participantes em todo o país. O Saúde em Nossas Mãos está inserido no PROADI-SUS, o maior projeto no globo que adota ciência da melhoria e tenta impactar o cotidiano de hospitais em relação a indicadores fundamentais”, afirmou Aristides de Oliveira, diretor de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde.

Ana Paula Pinho, representante dos Diretores de Responsabilidade Social dos Hospitais PROADI-SUS pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, acrescentou: “Os números por si só falam da grandiosidade do projeto dadas a diversidade do nosso Brasil e as características de cada região. E por esses números quero ressaltar, cumprimentar e agradecer a cada um dos hospitais participantes. É o querer mudar, o querer fazer a diferença que nos permite chegar a esses resultados. O projeto trouxe alguns desafios, como a inclusão de UTIs pediátricas e neonatais, mostrando que os processos de melhoria podem, sim, ser abrangentes e trabalhar com toda a instituição”.

Fernando Torelly, representante da governança do PROADI-SUS e CEO do Hcor, destacou que houve 712% de retorno de investimentos, e que, para cada R\$ 1,00 investido, foram apresentados R\$ 7,00 de economia com a redução das infecções. “É importante ressaltar que reduzir óbitos através de infecção e reduzir infecção através de trabalho coordenado e qualificado são os principais desfechos de iniciativas na área da saúde, o que conquistamos com maestria. Vimos participantes zerarem as taxas de IRAS por meses consecutivos, ultrapassando as metas estipuladas e implementando mudanças de cultura em seus hospitais de forma inspiradora. O aprendizado nesse período foi mútuo, e gostaria de expressar meus agradecimentos a toda a equipe envolvida, desde os profissionais nas linhas de frente até os administradores, pesquisadores e demais colaboradores que acreditaram no Saúde em Nossas Mãos e colocaram em prática cada ensinamento visando o bem-estar do paciente”, disse.

Cláudia Garcia, coordenadora geral do Saúde em Nossas Mãos, afirmou: “Esse foi o maior projeto colaborativo realizado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) em todo o mundo. Então, de fato, nos orgulhamos e nos sentimos uma equipe de cerca de 15 mil pessoas em todas as unidades federativas do Brasil, o que não tem comparação. Nada disso teria acontecido se os hospitais do SUS não estivessem comprometidos nesse propósito conosco e mobilizando as equipes para que a gente pudesse de fato salvar tantas vidas e evitar tantas infecções”.

A longo prazo, a expectativa do projeto é contribuir com a mudança da cultura das organizações de saúde com relação à segurança do paciente. O foco está na redução das três principais infecções: Infecção Primária da Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central (IPCSL); Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV); e Infecção do Trato Urinário Associada ao uso de Cateter Vesical (ITU-AC).

Nos países em desenvolvimento, 10 em cada 100 pacientes hospitalizados ficam expostos a infecções associadas a cuidados de saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, acredita-se que cerca de 70% dos danos notificados nos hospitais do país sejam evitáveis, e foi com base nesse contexto que, em 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujas equipes técnicas atuam em parceria com os hospitais PROADI-SUS nessa iniciativa, com o apoio da Coordenação Geral de Atenção Hospitalar e de Urgência do Departamento de Atenção Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde (CGAH/DAHU/SAS/MS).

Faça o download gratuito da edição 25 e confira todas as matérias da edição.

Anúncios, cases de produtos e serviços e informações sobre as próximas edições, fale com a nossa equipe em ou pelo WhatsApp (11) 95540-0126.

Sobre

A Medicina S/A é a mais importante revista de negócios, gestão e liderança do setor médico-hospitalar no Brasil. Com alto padrão editorial, nosso conteúdo apresenta os mais recentes e importantes avanços em Inovação, Tecnologia e Boas Práticas em Saúde. Compartilhamos a visão de empresas, instituições e profissionais que estão transformando o mercado de healthcare.

Institucional